

NÚCLEO DE ETIMOLOGIA E HISTÓRIA DA LÍNGUA PORTUGUESA

PALESTRA EM 23 DE OUTUBRO DE 2013

Alguns aspectos da elaboração do Dicionário Histórico do Português do Brasil – séculos XVI, XVII e XVIII (CNPq)

Clotilde de A. Azevedo Murakawa

Programa de Pós-graduação em Linguística e Língua Portuguesa

Faculdade de Ciências e Letras / UNESP / Araraquara

O projeto denominado Dicionário Histórico do Português do Brasil foi idealizado pela Prof^a. Maria Tereza Camargo Biderman recebeu auxílio financeiro do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq); os trabalhos tiveram início em dezembro de 2005. Com o falecimento da Prof^a. Biderman, em maio de 2008, o projeto foi levado adiante por mim e equipe e teve por sede o Laboratório de Lexicografia da Faculdade de Ciências e Letras da UNESP, Araraquara.

O projeto foi concluído em novembro de 2012 com uma nomenclatura de 10.470 verbetes, reunidos em 19 volumes (em A4), com 11.051 páginas.

Apresento, a seguir, em linhas gerais, o percurso feito para a consecução do DHPB, assim como algumas das decisões e opções tomadas.

1. O projeto do DHPB e seus objetivos

Os objetivos que orientaram a elaboração do DHPB foram os seguintes: 1) construir uma obra de referência que documentasse o acervo lexical que teria dado origem ao português em sua variante brasileira, com base em um banco de dados, com aproximadamente 10 milhões de ocorrências, de onde foi extraída a nomenclatura do DHPB; 2) os documentos que entraram na composição da base de dados foram produzidos nos séculos XVI, XVII e XVIII, sendo o ano de 1500, ano da carta de Pero Vaz de Caminha sobre o descobrimento do Brasil, a data inicial para recolha dos documentos, e o ano de 1808, a data final, quando da vinda da família real portuguesa para o Brasil; 3) a nomenclatura está constituída de substantivos, adjetivos e verbos; 4) a definição da palavra-entrada ou lema é construída a partir dos contextos extraídos do banco de dados, através de um motor de busca do programa Philologic, adaptado especialmente para o DHPB.

2. A construção do banco de dados.

Para a montagem do banco de dados foram selecionados documentos dos 3 séculos, período de abrangência do DHPB, reunindo um conjunto representativo de vários gêneros e natureza, a saber: obras dos missionários viajantes, na sua maioria jesuítas que vieram em missão catequética e no Brasil se fixaram; diários de navegação, como o de Pero Lopes de Sousa, irmão de Martim Afonso de Sousa; cartas de sesmarias; roteiros descritivos da flora e fauna brasileiras; descrições geográficas; cartas e sermões do Pe.Vieira, pregados aqui no Brasil e de outros oradores sacros, que para aqui vieram e que tiveram sua correspondência reunida em obras esparsas; obras e documentos que tratam do Estado do Grão Pará, durante a era pombalina; cartas comerciais trocadas entre comerciantes da colônia com outros de Portugal; cartas particulares; obras sobre a nobiliarquia paulistana; atos de câmaras municipais; anais de câmaras de diversos municípios brasileiros; documentos cartoriais; autos de devassas feitos durante a Inconfidência Mineira; processos; inventários; testamentos; alvarás; posturas; bandos; atos de doações de terras, casas e terrenos; cartas de ofício; patentes; cartas dos governadores gerais; provisões; documentos forenses; estatutos de sociedades; constituições dos bispados do Brasil; regimentos militares; obras sobre medicina, farmácia, agricultura, mineração, além da produção literária do barroco e arcadismo no período.

3. Processamento informático dado aos textos.

Para que o conjunto acima pudesse ser inserido no banco, houve a necessidade de submeter os textos a um processamento informático, para deixá-los em formato especial para que pudessem ser trabalhados com o auxílio do programa computacional Philologic para este fim adaptado. A ordem obedecida foi a seguinte:

- a) escaneamento dos textos e edição das imagens;
- b) organização das pastas onde cada pasta corresponde a uma obra;
- c) a partir da leitura ótica (Optical Character Recognition - OCR) e correção pelo programa ABBYY Fine Reader, fez-se a transferência das imagens de textos TIFF (Tagged Image File Format) para Doc;
- d) inclusão da ficha catalográfica nos textos já corrigidos;
- e) conversão para arquivos texto (TXT);
- f) marcação XML (eXtensible Markup Language);
- g) inserção dos textos no programa Philologic.

Paralelamente ao banco de dados, foi organizado o banco de textos originais, ou seja, as imagens produzidas em sua forma original, já que a quase totalidade dos textos sofreu leitura ótica e o banco com as imagens permite qualquer verificação ao original.

Bibliographic criteria: none (All documents document(s))
 Search criteria: papagaio

Your search found 38 occurrences

[Click here for a Concordance Report](#)

Occurrences 1-38:

1. **A00_0749** (bib:p.0)m, se os ensinão. Anapurú – Este papagaio he formosissimo, e nelle se achão quasi
2. **A00_0749** (bib:p.0)in – Os tuins he huma especie de papagaio pequenos do tamanho de hum pardal; são
3. **A00_0750** (bib:p.0)lhe dizem noutro pé: Si tu foras papagaio, voando nos fugiras. A este tempo estão
4. **A00_0186** (bib:p.0)ná é um pássaro verde todo, como papagaio, tem a cabeça toucada de amarello, o bi
5. **A00_0188** (bib:p.0) mas não lhe escapa gallinha nem papagaio, que não matem. Serigoé é um bicho do
6. **A00_1981** (bib:p.0) a primeira cousa que ensinão he papagaio Real pera Portugal; porque tudo querem p
7. **A00_0713** (bib:p.0)a de uacanuá, venenosa. Cobra de papagaio, venenosa. Jararáca, de tres especies:
8. **A00_0713** (bib:p.0)ajubas. Papagaios roxos. Anacan. Papagaio pequeno de cabeça amarella. Papagaio pe
9. **A00_0713** (bib:p.0)gaio pequeno de cabeça amarella. Papagaio pequeno verde-ferrete. Maracanã, de esp
10. **A00_0713** (bib:p.0)prio aos campos do Rio Branco o papagaio pequeno de cabeça vermelha, pescoço e

As 10 ocorrências de papagaio estão registradas nas obras abaixo:

Results Bibliography

PADRE FERNÃO CARDIM (1980) [1585], *I - DO CLIMA E TERRA DO BRASIL - E DE ALGUMAS COUSAS NOTAVEIS QUE SE ACHÃO ASSI NA TERRA COMO O MAR.* () [word count] [A00_0749].

PADRE FERNÃO CARDIM (1980) [1585], *II - DO PRINCIPIO E ORIGEM DOS INDIOS DO BRASIL - E DE SEUS COSTUMES, ADORAÇÃO E CEREMONIAS.* () [word count] [A00_0750].

GABRIEL SOARES DE SOUSA (1938) [1587], *DAS AVES (PARTE SEGUNDA - TITULO 10)* () [word count] [A00_0186].

GABRIEL SOARES DE SOUSA (1938) [1587], *DOS MAMIFEROS TERRESTRES E AMPHIBIOS (PARTE SEGUNDA - TITULO 12)* () [word count] [A00_0188].

FREI VICENTE DE SALVADOR (1888) [1627], *LIVRO PRIMEIRO EM QUE SE TRATA DO DESCOBRIMENTO DO BRASIL, COSTUMES DOS NATURAES, AVES, PEIXES, ANIMAES & DO MESMO BRASIL - CAPITULO SEGUNDO - DO NOME DO BRASIL* () [word count] [A00_1981].

FRANCISCO XAVIER RIBEIRO DE SAMPAIO. (1872) [1642], *RELAÇÃO GEOGRAPHICA HISTORICA DO RIO BRANCO DA AMERICA PORTUGUEZA. COMPOSTA PELO BACHAREL FRANCISCO XAVIER RIBEIRO DE SAMPAIO* () [word count] [A00_0713].

Há ainda mais 87 ocorrências no plural **papagaios**, uma ocorrência **papagajo** (de 1591), 06 ocorrências **papagayo**, e 07 **papagayos**. O documento mais antigo que registra **papagayo** é de 1500 de Pero Vaz de Caminha.

4. Opções e soluções metodológicas.

Estabelecido o arcabouço teórico a ser empregado na construção dos verbetes, principalmente no que diz respeito à definição lexicográfica, elemento essencial da microestrutura, foram definidas as **informações obrigatórias** e as **facultativas** e que entraram no verbete. São informações obrigatórias no DHPB, ou seja, aquelas que devem constar de todos os verbetes: 1) a palavra-entrada ou lema teve sua grafia de acordo com o *Vocabulário Ortográfico da Língua Portuguesa* (VOLP), de 2009. A grafia atualizada facilita a consulta no DHPB. Na grande maioria o banco de dados registrou a grafia do VOLP, mas houve alguns casos em que o banco não a contemplou. Em casos desta natureza prevaleceu a grafia do VOLP e as grafias registradas no banco de dados foram consideradas variantes; 2) a palavra-entrada veio sempre seguida da classe gramatical substantivo, adjetivo e verbo; 3) todas as acepções ou valores polissêmicos que o lema tem nos diversos contextos do banco, **obrigatoriamente**, vieram acompanhadas do contexto com a referência bibliográfica completa; 4) registro da datação, ou seja, documentou-se o texto mais antigo do banco de dados onde a palavra-entrada estava inserida.

Foram consideradas informações facultativas todas aquelas que ficaram na dependência de estarem ou não registradas no banco: 1) variantes gráficas, morfológicas ou fonéticas integraram ou não o verbete. Em caso de o banco registrar, elas foram colocadas logo a seguir ao lema; e foram sempre acompanhadas do contexto; 2) sentido figurado; 3) a palavra-entrada pode integrar uma locução; neste caso a locução foi substantiva, adjetiva, verbal, prepositiva, conjuntiva e adverbial; 4) a palavra-entrada formou com outra um sintagma nominal (substantivo ou adjetivo) ou verbal; neste caso o verbete a registrou sob o rótulo de expressão sintagmática; 5) informação enciclopédica: toda vez que uma informação histórica foi interessante para tornar mais clara a definição lexicográfica, ela foi registrada em forma de nota; 6) uso de remissiva

quando se fez necessário remeter o leitor a um outro verbete com objetivo de esclarecer uma informação. As 6 informações acima ocorrem rigorosamente nesta ordem.

Apesar de terem sido estabelecidos princípios fundamentais para a organização dos verbetes, ao longo da busca no banco de dados, algumas outras opções e soluções tiveram de ser tomadas, tendo em vista a relevância da informação e por ser um dicionário histórico.

Apresento, abaixo, as opções e soluções adotadas, documentadas com os verbetes tal como constam do DHPB impresso.

4.1. Grafia da entrada de acordo com o VOLP.

Quando o banco de dados não registrou a entrada conforme o VOLP, manteve-se a grafia do VOLP e colocou-se a forma registrada no banco como variante; vejam-se os exemplos de:

ginseng *s.m.*

variantes: jinsen, jensen.

Erva perene com rizoma e raiz grossa, aromática e medicinal.

Padu é um cipó do Amazonas ainda pouco vulgar, e conhecido, mas na verdade digno de muita estimação, e pode correr parênteses com o famigerado **jinsen** da China: porque como me afirmaram os experimentados tem todos, ou quase todos os mesmos efeitos de refazer as forças, suprir as faltas de somno, matar a fome, e sede. PE. JOÃO DANIEL (1976) [1757], PARTE TERCEIRA - DÁ NOTICIA DA SUA MUITA RIQUEZA NAS SUAS MINAS NOS SEUS MUITOS, E PRECIOSOS HAVERES, E NA MUITA FERTILIDADE DAS SUAS MARGENS - TRATADO TERCEIRO - DA RIQUEZA DO AMAZONAS NA PRECIOSIDADE DA SUA MADEIRA - CAP. 6º - DE ALGUMAS ERVAS MAIS NOTÁVEIS DO AMAZONAS [A00_1866 p. 374].

ver: erva.

1ª. datação [1757]

Jensen. É ãa erva de muita estimação no Império da China tanto, que se compra a peso de dinheiro, ou para melhor dizer um peso de **Jensen** vale muitos pesos de prata. Tem grandes préstimos especialmente para fortalecer, e avivar os espíritos, para suprir as faltas de comer, sede, e somno, ou tomando o seu chá, ou mastigando a sua raiz. PE. JOÃO DANIEL (1976) [1757], PARTE TERCEIRA - DÁ NOTICIA DA SUA MUITA RIQUEZA NAS SUAS MINAS NOS SEUS MUITOS, E PRECIOSOS HAVERES, E NA MUITA FERTILIDADE DAS SUAS MARGENS - TRATADO TERCEIRO - DA RIQUEZA DO AMAZONAS NA PRECIOSIDADE DA SUA MADEIRA - CAP. 6º - DE ALGUMAS ERVAS MAIS NOTÁVEIS DO AMAZONAS [A00_1866 p. 373].

carmesim¹ *adj.*

variantes: carmezim, carmizim, carmezi.

Que tem a cor do carmim.

Neste dia fahiraõ duas bandeiras á publica veneração pelas ruas da Villa: huma dellas tinha em huma face a Senhora do Roário, em outra a cultodia do Sacramento: a outra tinha tambem a cultodia em hũa face, e na outra a imagem da Senhora do Pilar; ambas de Damasco **carmefim**. SIMÃO FERREIRA MACHADO (1967) [1784], NARRAÇÃO DE TODA ORDEM, MAGNIFICO APPARATO DA SOLEMNE TRASLADAÇÃO DO EUCHARISTICO SACRAMENTO DA IGREJA DA SENHORA DO ROSARIO PARA HUM NOVO TEMPLO DE NOSSA SENHORA DO PILLAR MATRIS, E PROPRIA MORADA DO DIVINO SACRAMENTO EM VILLA RICA, CORTE DA CAPITANIA DAS MINAS. AOS 24 DE MAYO DE 1733 [B00_0020 p. 38].

[...] hũ jubão velho do uzo antigo de damasco **carmizim**, hũa Bacora, com tres leittois = e qiiattro patas, das quais couzas asima declaradas o ditto juis se ouve por entregue [...]. VÁRIOS AUTORES (1998) [1654], INVENTÁRIO E TESTAMENTO DE FRANCISCO BICUDO DE BRITO - 1654, VILA DE SÃO PAULO (APENSO O TESTAMENTO DE TOMÁSIA RIBEIRO DE ALVARENGA) [A00_0171 p. 134].

[...] a côr he entre roxo, e **carmezi**, com humas miudas respirações brancas no diametro da sua breve circumferencia: [...]. SEBASTIÃO DA ROCHA PITTA (1878) [1730], LIVRO PRIMEIRO [A00_0567 p. 20].

1ª. datação [1561]

[...], afora outros 4, que estavam ao redor delle, vestidos com capas novas de damasco branco, com os capellos e sabastros ou barras de veludo **carmezim**. P. LEONARDO DO VALE (1956) [1561], CARTA DO P. LEONARDO DO VALE POR COMISSÃO DO P. LUÍS DA GRÃ AO P. DIEGO LAYNES, BAÍA 23 DE SETEMBRO 1561 [A00_0055 p. 447].

4.2. Variantes

Optou-se por registrar todas as formas variantes encontradas na base de dados, como forma de resgate e testemunha de uma variante gráfica ou morfológica. Com a contextualização da entrada, tem-se a obra e a época em que foi empregada.

delícia *s.f.*

variantes: delicia, dilicia, dilícia.

1. Prazer intenso; satisfação.

O luxo, a vaidade, a ostentação, a **delicia**, os palacios, as casas de prazer, as fábricas, e machinas exquisitas, e outras coisas tão notaveis como superfluas, que chamavam á Côrte de Jerusalém os olhos do mundo, e vistas, [...]. PADRE ANTONIO VIEIRA (1951) [1656], 2.º SERMÃO DA PRIMEIRA OITAVA DA PASCHOA [A00_0907 p. 246].

[...] a Religião Serafica desde sua fundação em todos os tempos esta dando novas plantas para **dilicia** da devoção, e exemplo das virtudes. FREI DOMINGOS DE LORETO COUTO (1904) [1757], LIVRO QUARTO - PERNAMBUCO ILLUSTRADO COM VIRTUDES / CAP. XVI—NATURAES DE PERNAMBUCO, QUE NA RELIGIÃO SERÁFICA FLORECERÃO EM VIRTUDE E DOCTRINA. N. 117 [A00_0670 p. 301].

2. Aquilo que causa deleite.

As grandes ilhas, que dividem, e formam as 5 famosas bocas do Rio Japurá, e finalmente tantas outras todas desertas, que na Europa seriam a **delícia** dos homens. PADRE JOÃO DANIEL (1976) [1757], PARTE QUINTA - EM QUE MOSTRA UM NOVO, E FÁCIL MÉTODO DA SUA AGRICULTURA: O MEIO MAIS ÚTIL PARA EXTRAIR AS SUAS RIQUEZAS, E O MODO MAIS BREVE PARA DESFRUTAR OS SEUS HAVERES PARA MAIS BREVE, E MAIS FACILMENTE SE EFEITUAR A SUA POVOAÇÃO E COMÉRCIO - TRATADO 7º - ESPECIAL MÉTODO DE AUGMENTAR O ESTADO DE AMAZONAS - CAP. 3º - DAS PARAGENS, EM QUE PRIMEIRO SE DEVE POVOAR O AMAZONAS [A00_1945 p. 273].

[...] mas tãobẽ é certo, que se no princípio da sua povoação pelos europeos entrassem logo a ser mais bem cultivadas, seria já hoje o Amazonas **dilicias** dos homens, regalo da vida, [...]. PADRE JOÃO DANIEL (1976) [1757], QUINTA PARTE - DO TESOURO DESCUBERTO NO RIO MAXIMO AMAZONAS - CONTÉM UM NOVO MÉTODO PARA A SUA AGRICULTURA; UTILÍSSIMA PRAXE PARA A SUA POVOAÇÃO, NAVEGAÇÃO, AUGMENTO, E COMÉRCIO, ASSIM DOS ÍNDIOS, COMO EUROPEOS - DÁ-SE NOTÍCIA DA OBRA [A00_1950 p. 295].

1ª. datação [1585]

Nesta terra se fazem humas cangueras de folha de palma cheia desta erva seca, e pondo-lhe o fogo por huma parte põem a outra na boca, e bebem o fumo; he huma das **delicias**, e mimos desta terra [...]. PADRE FERNÃO CARDIM (1980) [1585], I - DO CLIMA E TERRA DO BRASIL - E DE ALGUMAS COUSAS NOTAVEIS QUE SE ACHÃO ASSI NA TERRA COMO O MAR [A00_0749 p. 44].

semear *v.*

variantes: cemean, semiar.

sacristão *s.m.*

variantes: sachristão, sacristam, sacristaõ, sanchristaõ, sancristão.

malagueta *s.f.*

variantes: malaguêta, malangueta.

chumbo *s.m.*

variante: xumbo, chunbo.

4.3. Fraseologismos

Os fraseologismos compõem um conjunto de dados linguísticos bastante importantes nos verbetes do DHPB. Sob o rótulo de expressões sintagmáticas estão nos verbetes as expressões nominais, adjetivais e verbais; e também as locuções conjuntivas, prepositivas, adverbiais. Muitas das expressões nominais permanecem ainda em uso e outras não. O uso atual de muitas delas leva, muitas vezes, a pensar que são recentes. Os textos comprovam o contrário.

Também as expressões documentam a variedade da flora e da fauna brasileiras e também da flora que para o Brasil foi transplantada:

Martim-pescador, couve flor, couve-murciana, couve-rábão, couve-tronchuda, couve verde, tatu-caba (espécie de vespa), sabiá-branco, sabiá-coca, sabiá-da-praia, sabiá-poca, sabiá-verdadeiro, sabiá-vermelho, araticum-apê, araticum-bravo, araticum-panã, erva-andorinha, erva-babosa, erva beltrona, erva-botão, erva cavalinha, erva cheirosa (hortaliça usada como tempero), erva cidreira, erva-de-bicho, erva-de-cobra, erva-teiú, erva-de-rato, erva jequeri, erva-lombrigueira, erva ginseng, erva-tostão, (37 expressões com erva), jacu-pema ou jacu-pemba, jararaca do rabo-branco, abaré-guaçu.

Expressões s nominais

Cabeça de julgado, cabo de esquadra, cabo de guerra, capa consistorial, capa de asperges ou capa fluvial, capelão-mor, crime capital, pecado capital, camisa de onze varas (grande dificuldade), carta de dada, carta de sangrar, pé de boi (homem prudente, seguro), roupa de franceses, (coisa comum ou que não tem dono), roupa branca, roupa de cama, pé de moleque (doce feito a base de farinha de milho, melado e amendoim), moleque de assentar (pau grosso que serve de rasoura para igualar o açúcar dentro das caixas, nos engenhos de açúcar), moleque de quebrar (utensílio semelhante a uma pá usado para quebrar os pães nos engenhos de açúcar) coroa de areia (aglomeração de areias acima do nível das águas), baraço e pregão (corda e aviso de culpa que o penitenciado usava

pelas ruas), inimigo jurado, gota coral (epilepsia) corrente e moente (engenho de açúcar pronto para laborar), criança de peito, mel de tanque (melado recolhido em reservatório no engenho-de-açúcar), talhado a pique, taipa de mão, taipa de pilão, légua quadrada, armada sutil (embarcação leve e pequena) etc.

Expressões verbais:

Assinar o rogo (assinar no lugar de alguém que não sabe ler ou escrever), pregar no deserto, virar a casaca, chupar o dedo, pagar o pato, fechar os ouvidos, ficar no tinteiro (deixar de realizar algo por esquecimento ou omissão), passar revista, meter alguém na dança (envolver alguém em negócio por meio de fraude), aguentar a bucha, meter a foice em seara alheia, meter-se como piolho em costura, deitar água na fervura, estar na prancha da língua, cozinhar gato por lebre ou vender gato por lebre, falar aos cotovelos, fazer das tripas coração, dar couto, meter na cabeça, não fazer bom cabelo (desagradar), doer o cabelo (ter receio de algum mal), estar muito ao cabo (estar próximo da morte), dar jus a, criar corpo, furtar o corpo, ir às correntes (descartar o açúcar de má qualidade), correr por conta, tomar a ocasião pela calva (deixá-la escapar), ficar ou estar em talas (ficar em dificuldade), ter em talas (ficar sob domínio), ficar por portas (ficar na miséria), dar em rosto ou deitar em rosto (censurar, dizer na face coisa que afronte), levar (algo) na unha (aprisionar), dar à vela ou fazer(se) à (a) vela (começar a navegar), etc.

Locuções:

De cama, pelos cabelos (à custa de trabalho e sacrifício), com unhas e dentes, de corrida, a queima roupa, a olho, com olho sobre o ombro (com desprezo), a olhos vistos, de mão em mão, fora de mão, por mão de, de mão armada, com mão larga, a mão, ao cabo (no fim), ao cabo de (no fim ou ao término), às talhadas, a unhas de cavalo (a toda pressa, apressadamente), de rota abatida (apressadamente), de permeio, a coros (alternadamente), em coro, de cor, (cor da pele -1801) e de cor (de memória- 1557), Nesta última, houve a necessidade de se abrir uma entrada, onde apenas aparece a locução, já que a palavra cor, significando memória, só aparece nesta locução, o mesmo ocorrendo com de permeio.

4.4. Datação

Toda palavra-entrada tem ao final do verbete a datação; registra-se o contexto mais antigo onde a unidade lexical está registrada. Na impossibilidade de data exata, registra-se o século. No texto mais antigo, a entrada pode estar em sua forma tal qual se encontra no VOLP, ou em sua forma variante ou flexionada, em se tratando dos substantivos e adjetivos. Vejam-se os exemplos abaixo:

abelha *s.f.*

variante: auelha.

1ª. datação [1584]

AutroSim tomo por meu adeuogado ao Bemaventurado Santo Alberto da Ordem da Madre de Deus do monte Carmello em cuia Jrmandade emtrei do que me não quis numqua aproueitar e andei sempre como **auelha** perdida [...]. GABRIEL SOARES DE SOUZA (1945) [1584], [TESTAMENTO DE GABRIEL SOARES DE SOUZA \[A00_1568 p. 396\]](#).

alpargata *s.f.*

variantes: alpergata, alpargate.

1ª. datação [1555]

Demais disto tenho aprendido hum officio que me ensinou a necessidade, que he fazer **alpergatas**, & sou ja bom mestre, & tenho feitas muitas aos Irmaões [...]. IR. JOSÉ DE ANCHIETA (1956) [1555], [CARTA DO IR. JOSÉ DE ANCHIETA AOS IRMÃOS ENFERMOS DE COIMBRA, SÃO VICENTE 20 DE MARÇO 1555 \[A00_0013 p. 160\]](#)

Com relação aos verbos optou-se por registrar a forma infinitiva, em virtude da impossibilidade de se percorrer todas as formas verbais conjugadas no banco de dados. Se houve uma forma infinitiva variante e mais antiga, esta foi a escolhida. Vejam-se os exemplos a seguir:

puxar *v.*

variante: puchar.

1ª. datação [1626]

Mas, como todos eram e são poucos, e não passam muito de trezentos, não chegam a quatrocentos, entre a muita gente da armada, que cuidavam haviam de ter milhares dêles para trabalharem no desembarcar o fato e **puxar** a artilharia, não apareciam nem avultavam muito. PADRE ANTONIO VIEIRA (1925) [1626], [ÂNUA DA PROVÍNCIA DO BRASIL \(1926\) - CARTA I - AO GERAL DA COMPANHIA DE JESUS - 1626 - SETEMBRO 30 \[A00_0096 p. 48\]](#).

crescer¹ *v.*

variantes: crecer, cresser.

1ª. datação [1556]

E foi que na povoação, perante o P.^e João Gonçalvez, forão muitos ou todos da Aldea a fazer oferta das raizes de seu mantimento a hum seu feiticeiro pera que lhes fizesse **crecer** a que tinham prantada, dando-lhe chuiva e tempo conveniente. IR. ANTÓNIO

BLÁZQUES (1956) [1556], [QUADRIMESTRE DE JANEIRO ATÉ ABRIL \[DO IR. ANTÓNIO BLÁZQUES\], BAÍA MAIO \[?\] 1556 \[A00_0018 p. 270\]](#).

gastar *v.*

variante: guastar.

1ª. datação [1548]

[...] des ho dia que Vosa Alteza me mandou que a ela viesse com Martim Afonso de Sousa alem de **gastar** ho melhor de minha vida ategora não fiz senão **gastar** ate mais não ter e ate mais não poder e ho que me fica pera **guastar** he a minha vida e a de minha molher e meus filhos das quaes a Deus e a Vosa Alteza farei sacrificio [...]. LUÍS DE GÓIS (1965) [1548], [CARTA DE LUÍS DE GÓIS A D. JOÃO III, DANDO CONTA DOS PERIGOS QUE CORRIA O BRASIL COM A PRESENÇA DOS CORSÁRIOS FRANCESES, QUE JÁ CHEGAVAM À BAÍA DO RIO DE JANEIRO; VILA DE SANTOS, 12 DE MAIO DE 1548 \(4\) \[A00_1588 p. 18\]](#).

abalroar *v.*

variantes: aballroar, abalrroar, balrroar.

1ª. datação [1551]

[...] Senhor que se ysto asy a de ser que bem seguros podem os franceses vir a esta terra como vem por que navios tão pequenos como estes que não são nem podem **abalrroar** os grandes ja que a sua gerra a de ser de llonge e por manhã ão mister bombardeiros tão bons em seus ofisios [...]. PEDRO DE GÓIS (1965) [1551], [CARTA DE PEDRO DE GÓIS A D. JOÃO III, COM NOTÍCIAS DO BRASIL E REFERINDO O COMBATE QUE TEVE COM UM GALEÃO FRANCÊS, ENCONTRADO NA BAÍA DE CABO FRIO; CIDADE DO SALVADOR, 29 DE ABRIL DE 1551 \(5\) \[A00_1589 p. 21\]](#).

suspeitar *v.*

variantes: sospeitar, çuspeitar.

1ª. datação [1562]

Mas tambem nos intristecia sua tardança por chegarem outros navios que partirão detrás e dizião que era a nao mais veleira que elles, o que nos fazia **sospeitar** serem tomados de Franceses ou averem aribado às Antilhas. P. LEONARDO DO VALE (1956) [1562], [CARTA DO P. LEONARDO DO VALE POR COMISSÃO DO P. LUÍS DA GRÃ AOS PADRES E IRMÃOS DE S. ROQUE, BAÍA 26 DE JUNHO 1562 \[A00_0057 p. 486\]](#).

taxar *v.*

variantes: taixar, tachar.

1ª. datação [1669]

[...] e o que comprar de Angola e Santo Thomé possamos **tachar** conforme a abundancia ou carestia que delle houver, e que hum e outro se venda sem mostura [...]. desconhecido (1951) **[1669]**, [REGISTO DACARTA QUE, \[SE ESCREVEO AO PROCURADOR JOZE | MOREIRA DE AZEVEDO,1669 \[A00_2166 p. 74\].](#)

Acrescente-se às opções feitas, a inclusão de um número muito representativo de entradas referentes às tribos indígenas que habitavam o Brasil à época: jurunas, tupis, tamoios, aimorés, tabajaras, tapuias, tapajó, tupinambá, tupiniquim, uarequena, uaupé etc. Todos os nomes das tribos estão no banco de dados como substantivo, referindo-se ao indígena, como adjetivo e no plural indicando o grupo.

5. Considerações finais

Com relação aos resultados obtidos, muito embora, ainda haja um número de aproximadamente 800 verbetes para serem revisados, pois não entraram no conjunto do DHPB já impresso, obteve-se o seguinte:

Total de verbetes: 10.470

Total de páginas: 11.051

Total de volumes 19 impressos em A4 (em 3 cores)

Total de ocorrências do banco I: 7.492.472

Total de páginas escaneadas para o banco I: 23.858

Total de ocorrências: do banco II: 2.049.249

Total de páginas escaneadas: 8.500

Total de ocorrências nos 2 bancos: 9.541.721

Com relação às (im) perfeições, tem-se plena convicção de que erros e enganos foram cometidos e que poderão ser corrigidos na próxima revisão. Num breve texto de apresentação ao DHPB, intitulado Ao Leitor Benévolo, tomando como inspiração o Vocabulário de Bluteau (1712-1728) e as primeiras edições do Dicionário de Moraes (1789 e 1813), apelei para a compreensão e benevolência do leitor para que, mesmo detectando os erros e imperfeições, visse também a importância do dicionário no contexto atual da Lexicografia Portuguesa.